

VIVÊNCIAS DO PROJETO MITOS E TABUS DO ALEITAMENTO MATERNO: VAMOS DESFAZER ESSE NÓ?

Mônica Cecília Pimentel de Melo
Helder Vainer Nascimento Marques
Hosana Rocha Valois
Isabel Matilde da Silva Coelho
Janine Alencar Souza
Jucélia Cavalcante Rodrigues da Silva
Karina Cristina dos Santos Rodrigues

RESUMO

Este estudo trata de um relato de experiência de onze alunos do curso de enfermagem, pertencentes à Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e à Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), e da professora orientadora, durante as atividades extensionistas do projeto “Mitos e Tabus do aleitamento materno: vamos desfazer esse nó?”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Integração (Pibin) da Univasf. O projeto pretendeu desenvolver práticas alternativas que visassem orientar mães/gestantes, famílias e profissionais de saúde sobre o processo de aleitamento materno, discutindo a relação dos mitos e dos tabus presentes neste meio. O lúdico serviu de ferramenta de integração entre os alunos e os participantes das oficinas. Essa metodologia proporcionou uma correlação entre os integrantes do grupo, uma vez que envolveu atividades teóricas, dinâmicas em grupo e interatividade, a fim de abordar os temas que refletiam situações do cotidiano do aleitamento materno das nutrizes. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Foram beneficiadas 87 pessoas, dentre elas mães, gestantes, familiares e profissionais de saúde de sete Unidades Básicas de Saúde da cidade de Petrolina-PE. Ao final das atividades objetivadas, percebeu-se que existem muitos fatores que mascaram a prática correta do aleitamento materno, sendo eles culturais ou socioeconômicos e que os profissionais de saúde são o elo primordial entre a família e o conhecimento científico, necessário para a desmistificação desses tabus.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Meio social. Tendência.

ABSTRACT

This study is an experience report of eleven students of nursing, belonging to the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf) and the University of the State of Pernambuco (UPE), and the guiding teacher for the extension project activities "Myths and Taboos of breastfeeding: let's undo that knot?", funded by the Scholarship Program Integration (Pibin) of Univasf. The project sought to develop alternative practices that were intended to guide mothers / pregnant women, families and health professionals about the process of breastfeeding, and discusses the relationship of myths and taboos present in this medium. The playful served as an integration tool between students and workshop participants. This methodology provided a correlation between group members, as it involved theoretical, dynamic and interactive group activities in order to address issues that reflect everyday situations breastfeeding nursing mothers. This is a qualitative study, descriptive in character, the story kind of experience. 87 people, including mothers, pregnant women, families and health professionals from seven basic health units in the city of Petrolina-PE were benefited. At the end of the targeted activities, it was realized that there are many factors that mask the correct breastfeeding practices, they are cultural or socioeconomic and health professionals are the primary link between the family and the scientific knowledge necessary to demystify these taboos.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Social environment. Trend.

INTRODUÇÃO

O relato a seguir trata-se da vivência de onze alunos de enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e da Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), ambas funcionando em Petrolina-PE, com a supervisão da professora orientadora, durante a execução do projeto de extensão “Mitos e tabus do aleitamento materno: vamos desfazer esse nó?”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Integração (Pibin), ano 2009-2010, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Univasf.

A implementação de um projeto de extensão baseou-se na exteriorização de ações contínuas, extramuros da universidade, cujos propósitos possuem caráter social, cultural e científico. Para o estudante, é a oportunidade de sedimentação do conhecimento, anteriormente fundamentado em sala de aula. Com isso, contribui-se para a consolidação do pensamento em sociedade, uma vez que se conhecem as necessidades e peculiaridades de uma dada realidade.

Portanto, artigo trata-se do relato de experiência de ações extensionistas de um projeto que objetivou relatar as experiências vividas durante a execução do projeto Pibin “Mitos e tabus do aleitamento materno: vamos desfazer esse nó?”

O projeto de extensão executado empenhou-se em cumprir os seguintes objetivos: Desenvolver práticas alternativas que visem orientar mães, família e profissionais de saúde sobre o processo de aleitamento materno, discutindo a relação dos mitos e tabus que o regem; Oferecer às mães práticas que as valorizem como sujeitos ativos no processo da amamentação; Promover encontros com grupos de gestantes e familiares nas próprias unidades de saúde, com o intuito de explicar e incentivar a prática e a importância do aleitamento materno exclusivo, durante os seis primeiros meses do bebê; Mobilizar os profissionais de saúde para mudanças em rotinas e condutas, visando à prevenção do desmame precoce; Organizar oficinas que abordem temas que desmistifiquem os principais mitos e tabus acerca do aleitamento materno; Realizar discussões interativas sobre o aleitamento materno entre as mães, familiares e equipe, utilizando o lúdico.

O aleitamento materno exclusivo garante condições ao recém-nascido de desenvolver-se com saúde e desfrutar de carinho e afeto desde o início da vida. O organismo materno se encarrega de preparar a mama para a produção do leite, viabilizado pela ação de hormônios exclusivos do período de gestação e amamentação. O desmame precoce é desvantajoso e predispõe à desnutrição infantil, sendo mais indicado o desmame natural. Dentre os

empecilhos que prejudicam a prática do aleitamento, estão os mitos e tabus proferidos geralmente pela família da gestante/nutriz ou, até mesmo, pelos próprios profissionais de saúde (BRASIL, 2009).

A prática da amamentação é frequentemente discutida na população, mas trata-se de um assunto complexo por apresentar interferências de diversos fatores como nível socioeconômico, escolaridade, idade da mãe, trabalho materno. Além desses fatores, as influências sociais que, muitas vezes, perpetuam certos mitos e tabus e, por vezes, criam uma barreira e desnorream as mães, levando-as a prática do desmame precoce (RAMOS et al., 2008).

Essa constatação se deu ao executar um projeto de iniciação científica vinculado ao Programa de Iniciação Científica (Pibic) da Univasf, cujos resultados levaram ao surgimento do já citado projeto de extensão.

Assim, a conjunção dos problemas levantados nos questionários e o interesse do grupo pelo tema instigaram a elaboração de um projeto de extensão com um trabalho diretamente inserido na comunidade, em que os alunos, após a conclusão da pesquisa, pudessem interferir diretamente em seus achados científicos com ações de caráter extensionista.

Portanto, a relevância desse projeto apresentou-se em permitir que gestantes, nutrizes, familiares e profissionais de saúde compreendessem os mitos e tabus acerca do aleitamento materno, buscando mobilizá-los por meio de oficinas as quais abordaram temas que serviram para desmistificar ou explicar os “dizeres populares”. Além disso, a importância na divulgação desse estudo poderá possibilitar que acadêmicos, pesquisadores e profissionais de saúde desenvolvam ações mais direcionadas a esse público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas no projeto de extensão “Mitos e tabus do aleitamento materno: vamos desfazer esse nó?”, que foi desenvolvido em unidades básicas de saúde (UBS) de Petrolina com gestantes, mães, familiares e profissionais de saúde. Previamente, foi aprovado pelo Comitê de Ética da UPE (CEP/UPE), sob o registro CEP/UPE 199/09.

Os dados para a elaboração e execução das ações de extensão foram colhidos por meio do Projeto de Iniciação Científica (Pibic), intitulado “A frequência e os motivos do processo de desmame no período da amamentação exclusiva”. A coleta dos dados foi realizada nos bairros José e Maria e Loteamento Recife, no período de agosto de 2008 a julho de 2009, na cidade de Petrolina-PE. Para tanto, utilizaram-se questionários aplicados a mães, a fim de conhecer o perfil e os costumes no momento da amamentação. Com isso, percebeu-se a grande variedade de situações em que a prática correta do aleitamento era mascarada, principalmente por interferências do ambiente social de inserção da mulher que pretende amamentar ou amamenta. Portanto, esse estudo foi a motivação para que outras unidades, além das que participaram do projeto Pibic, pudessem ser contempladas no projeto de extensão.

As unidades contempladas foram sete, a saber: Unidade Básica do Bairro José e Maria I; Unidade Básica do Bairro Terras do Sul; Unidade Básica do Bairro Gercino Coelho; Unidade Básica do Bairro São Gonçalo e Unidade Básica do Bairro Jardim São Paulo; Unidade Básica do Bairro Vila Eduardo; e Unidade Básica do Bairro Loteamento Recife.

Após a aprovação no CEP, ocorreram encontros previamente estabelecidos entre o grupo do projeto, nos quais foram discutidos o planejamento e a organização das etapas do mesmo.

O processo de escolha das unidades se deu por adesão, pois, durante a visita dos alunos, os profissionais presentes naquele momento puderam tomar conhecimento do projeto e, se achassem necessária a aplicação do mesmo na unidade, esta era incluída.

A equipe executora do projeto pôde conhecer o perfil dos sujeitos que participaram do Pibic e detectou possíveis demandas desses bairros que poderiam ser contempladas com ações de extensão. As causas de desmame apontadas no estudo foram à falta de informação, o retorno das mulheres às práticas de trabalho e, principalmente, a influência de amigos, vizinhos e familiares. O destaque foram as avós que, muitas vezes, assumiam uma ideia de fragilidade do leite materno e que, portanto, não garantiria a sustentabilidade nutricional da criança (RAMOS et al., 2008). Logo, a partir das necessidades já levantadas no estudo anterior, foram preparadas as dinâmicas que compuseram a oficina “DE PEITO ABERTO PARA O MUNDO”.

O público alvo das oficinas (gestantes, mães e familiares) era convidado pelos

profissionais de saúde no momento em que se encontravam em alguma consulta ou durante a visita domiciliar dos agentes comunitários de saúde, em que recebiam um convite elaborado pela equipe do projeto para que comparecessem à oficina no dia marcado. Já os profissionais de saúde, sempre que possível, estavam presentes na oficina para prestigiar o evento e para adquirir atuais conhecimentos sobre amamentação.

Os participantes foram determinados de acordo com a demanda de pessoas que compareceram à oficina. Uma vez interessados em participar, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que foram informados quanto aos objetivos do projeto, elaborado segundo critérios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

A oficina com dinâmica de grupo foi o instrumento escolhido para a intervenção pretendida no projeto, uma vez que se reflete como um espaço de socialização e integração, permitindo ao público alvo a troca de experiências e respostas para suas necessidades, pilares fundamentais na construção da autonomia e de escolhas responsáveis (AFONSO, 2010).

A oficina se iniciava com um momento de apresentação e integração do grupo com utilização da dinâmica “Quebra-gelo”. Nesse momento, cada participante recebia uma bala de cores diversas. Logo após, as duplas que estavam com as mesmas cores conversavam, e cada uma apresentava sua dupla ao grupo. A seguir, iniciava o momento “De peito aberto para o mundo”, em que o tema era exposto para as participantes. No terceiro e último momento da oficina, chamado “Tira-dúvidas”, as participantes podiam expor suas experiências e esclarecer suas possíveis dúvidas que surgissem durante a apresentação.

Faz-se importante citar que se realizaram capacitações de toda a equipe responsável pela execução do projeto, objetivando melhor empenho na execução das atividades de campo. As capacitações foram mediadas pela professora responsável por meio de palestras, dinâmicas e debates acerca do tema abordado.

O desenvolvimento e execução das visitas nos bairros foram iniciadas em agosto de 2009, no qual foram beneficiadas 87 pessoas, em sete encontros, nos quais foram empregadas dinâmicas e o lúdico para poder ser retratado o cotidiano das mães durante o período de aleitamento. Durante a oficina, as principais questões acerca do aleitamento materno eram abordadas pelo grupo, destacando: importância do aleitamento materno exclusivo; produção do leite em mamas pequenas e grandes; descida do leite; técnicas corretas de oferta da mama e retirada do leite; composição do leite materno e problemas na mama referentes à

amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o início da execução das atividades predefinidas que compunham a oficina do projeto, a equipe deparou-se com dificuldades referentes ao fato de que muitas das ações planejadas anteriormente tiveram que ser revistas para obter êxito nas oficinas posteriores, tendo em vista a participação ativa de mães e de agentes comunitários de saúde (ACS). Dessa forma, essa participação ativa foi levada em consideração nas oficinas posteriores e abriu-se um espaço maior de discussões, complementado por uma maior capacitação técnica da equipe executora para atender as dúvidas e responder adequadamente aos questionamentos levantados pelo público alvo.

No decorrer das oficinas, várias foram às demonstrações de aprimoramentos técnico-científicos construídos de forma recíproca entre as comunidades assistidas pelas oficinas e a equipe do projeto. O início das conquistas e os benefícios proporcionados pelo projeto iniciaram-se bem antes da execução das oficinas. Inclusive, a capacitação foi um exemplo disso. Esse momento foi imprescindível para todos os participantes, uma vez que proporcionou a todos a segurança e a capacidade técnica para atender as necessidades mais pertinentes das gestantes/mães e dos profissionais pertencentes às UBS.

Com o propósito de alcançar êxito na prática da amamentação, Araújo e Almeida (2007) destacam a importância da capacitação dos profissionais de saúde para que, assim, estes possam operar com qualificação na assistência prestada à lactante, abrangendo todo o contexto em que ela encontra-se inserida.

Para exercer a função de disseminador da informação perante o tema do aleitamento materno de forma adequada é primordial que a equipe passe por constante atualização dos conhecimentos e das técnicas, tanto no manejo clínico da lactação como no processo do aconselhamento. Assim, o profissional estará cumprindo com o seu papel enquanto cuidador (GIUGLIANI, 2000). Seguindo esse contexto, a equipe do projeto, durante as oficinas, abrangia não só as gestantes/mães, mas também, os profissionais de saúde com o intuito de contribuir para a reformulação/atualização do saber destes.

A participação ativa das mães foi um grande destaque durante as oficinas, pois foi possível a troca de experiências entre as próprias mães, necessitando, muitas vezes, do suporte do professor responsável pelo projeto para melhor atender a demanda.

Em relação aos profissionais das Equipes de Saúde da Família, são os ACS que incentivam o aleitamento materno de uma forma mais direta e próxima da realidade de sua comunidade, mas o fazem de forma pouco convincente, apresentando insuficiência no embasamento teórico referente à prática do aleitamento materno. Dessa forma, os ACS mostram dificuldades de contradizer avós, pais ou, até mesmo, a própria mãe quando estas utilizam práticas não adequadas durante o processo de amamentação (COELHO; MACHADO, 2004).

A atuação dos profissionais de saúde também pode ter influência negativa no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, caso tais profissionais não sejam capazes de enxergar além do manejo clínico e, com isto, não consigam oferecer o suporte necessário às mães (AZEREDO et al., 2008).

Existem fatores que parecem exercer maior influência sobre a amamentação, em detrimento dos benefícios e das vantagens do leite materno, fazendo com que as mães optem pelas fórmulas e pelos leites artificiais. Dentre esses fatores, destacam-se os mitos arraigados culturalmente por gerações, com expressões do tipo “tenho pouco leite”, “meu leite é fraco”, “esse leite não sustenta”; Além disso, ainda influenciam as implicações estéticas – flacidez e queda das mamas e as opiniões externas de familiares, de amigos e de vizinhos (BARREIRA; MACHADO, 2004).

Assim, aprimorando-se dessa realidade citada pelos autores, foi possível, no decorrer do processo da oficina, perceber que muitas mães demonstraram inibição e desconhecimento em relação à importância do aleitamento materno. Quando exposto o subtema Mitos e Tabus do Aleitamento Materno, pôde-se inferir que o contexto em que essas mães estão inseridas é permeado por casos de interferência das avós a respeito da amamentação, bem como a falta de apoio dos familiares.

Ao final das atividades cumpridas, os facilitadores do projeto puderam perceber que a temática sobre aleitamento materno apresenta-se como um tema de fundamental importância para ser trabalhado em UBS, uma vez que se constataram as necessidades que as gestantes/mães, os familiares e os profissionais de saúde apresentam frente a algumas abordagens quanto à questão do aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a grande maioria das gestantes/mães participantes da oficina tenha amamentado seu filho, no decorrer das realizações das oficinas, muitas demonstraram desconhecimento da verdadeira importância da prática do aleitamento materno.

Assim, foi possível perceber que as dúvidas e os mitos sobre o aleitamento materno se constroem, muitas vezes, no contexto em que essa mulher está inserida, como por exemplo, a interferência das avós a respeito da amamentação, bem como a falta de apoio dos familiares. Portanto, notou-se que os medos, mitos e tabus encontrados pelas gestantes/mães são originados, principalmente, da falta de informação ou de uma orientação não adequada referente ao assunto.

Por conseguinte, o público alvo se fez receptivo, uma vez que este demonstrou saber da necessidade de haver uma atuação de uma equipe capacitada para orientar essas gestantes/mães quanto à prática do aleitamento materno. Com isso, no decorrer de cada oficina realizada, a equipe teve a oportunidade de aprender sobre as informações que muitas vezes são repassadas de forma errônea, por parte principalmente do ambiente social dessas mulheres, no que diz respeito à amamentação, em comunidades de Petrolina-PE. Dessa forma, pôde-se compreender melhor a realidade em que muitas gestantes e mães estão inseridas, percebendo, assim, a relevância da educação em saúde.

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos nesse projeto, foi possível perceber o quanto se faz importante reconhecer que o ambiente social da mulher pode influenciar no processo da amamentação, pois, por se tratar de um ato comportamental, essa influência poderá modificar, abolir, incentivar ou apoiar a prática do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: um método de intervenção psicossocial**. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

ARAÚJO, R. M. A.; ALMEIDA, J. A. G. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 4, 2007.

AZEREDO, C. M. et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento

materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, dez. 2008.

BARREIRA, S. M. C.; MACHADO, M. F. A. S. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá-PR, v. 26, n. 1, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/popup/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.htm. Acesso em: 18 jun. 2011.

COELHO, I. J. S.; MACHADO, M. M. T. Conhecimentos e atitudes dos agentes comunitários de saúde na promoção do aleitamento materno. **Revista de Pediatria do Ceará**. v. 5, n. 2, jul./dez. 2004.

GIUGLIANI, E. R. J. O aleitamento materno na prática clínica. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, 2000. Disponível em: <http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-S238/port_print.htm>. Acesso em: 18 jul. 2011.

RAMOS, P.R. et al. **A frequência e os motivos do processo de desmame no período da amamentação exclusiva**. Petrolina-PE, Relatório de pesquisa (PIBIC) – Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, 2008.